- XII -**ESTUDANTES DO ESTADO DE SÃO PAULO
BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA:
MOTIVOS E SUBMOTIVOS DA BAIXA FREQUÊNCIA
ESCOLAR****Maria Cecília Luiz**

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
Campus de São Carlos/São Paulo/ Brasil
mceluiz@gmail.com

Nádia Perez Pino

Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
Campus de São Carlos/São Paulo/Brasil
nadiaperezprof@gmail.com

INTRODUÇÃO AO PROBLEMA

Este texto teve como objetivo identificar os níveis de escolaridades (ano/série) de estudantes beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF) e os principais motivos e submotivos de suas baixas frequências, referentes ao ano de 2018, no estado de São Paulo. Este mapeamento foi possível devido à consulta e análise do Sistema Presença mantido e avaliado pelo Ministério da Educação (MEC).

Utilizou-se como pano de fundo a Política de Transferência de Renda Condicionada (PTRC) que tem como prioridade reduzir a pobreza, garantindo o mínimo de renda para famílias pobres e/ou extremamente pobres. Para qualquer município brasileiro cumprir a condicionalidade da educação, faz-se necessário que este acompanhe e registre os dados sobre a frequência de seus estudantes. Crianças e adolescentes de 06 e 15 anos devem ter frequência escolar mensal mínima de 85% da carga horária, e estudantes entre 16 e 17 anos devem ter frequência de 75%. O monitoramento e o controle da frequência são feito pelo Sistema Presença, ficando a cargo e responsabilidade do MEC.

Sabe-se, por meio de algumas pesquisas que os efeitos do PBF são positivos nas trajetórias escolares e tem atendido ao seu propósito, como: diminuir a evasão/ repetência e

melhorar o desempenho escolar (CRAVEIRO, XIMENES, 2013; CIRENO, SILVA e PROENÇA, 2013).

DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Esta investigação foi orientada por duas questões: quais são os motivos e submotivos da baixa frequência de estudantes do PBF no estado de São Paulo? Os motivos e submotivos da frequência variam de acordo com os níveis de ensino?

Esclarece-se que quando o estudante não tem a frequência satisfatória, a escola deve justificar o motivo da baixa frequência de acordo com categorias disponibilizada pelo Sistema Presença. Ao todo existem 21 motivos e submotivos que contemplam diferentes situações de vulnerabilidade que impedem a frequência de crianças e adolescentes à escola. Ao analisar esta lista – que deve ser preenchida por um responsável da escola – foi identificado que há um número maior de fatores extraescolares para os motivos e submotivos, do que de intraescolares. Acentuam-se as questões externas e ficam menos evidentes as opções para as internas, que são as mais relacionadas à escola.

Em 2018 foram realizados cinco lançamentos no Sistema Presença que totalizou 7.188.558 registros de estudantes no PBF do estado de São Paulo. Para a análise destes dados somamos os cinco lançamentos, com divisão feita conforme o banco de dados do Sistema Presença: primeiro e segundo meses²⁰. O primeiro mês (semestre) totalizou-se 741.469 registros de estudantes com baixa frequência e no segundo mês (semestre), 651.883.

O primeiro problema encontrado no Sistema Presença foi observar que 53% do total de estudantes não possuíam registro do nível de ensino (ano/série) que frequentavam a escola no ano 2018. É a maior porcentagem e representa mais da metade de todos os registros²¹:

Desses motivos e submotivos da baixa frequência do aluno – para melhor percepção da situação do estado de São Paulo – mapeamos os resultados por meio dos níveis de ensino: Ensino Fundamental Anos Iniciais (1º a 5º anos) e Finais (6º a 9º anos) e Ensino Médio. Mas, logo se percebeu que os maiores percentuais de baixa frequência de estudantes eram os

²⁰ Apesar de ser chamado de 1º e 2º meses, acreditamos que se trata de semestres letivos.

²¹ Esclarece-se, também, que além dos níveis de ensinamentos citados, que eram do interesse desta investigação, outros níveis e modalidades são encontrados no sistema presença como: Educação de Jovens e Adultos, pré-escola etc., sendo referendados nas tabelas como categoria “outro”, que não foram analisadas neste momento.

mesmos nos diferentes níveis de ensino, isto é, tanto no Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais como no Ensino Médio os motivos e submotivos eram os mesmos.

Tabela 1 - Total de estudantes no estado de SP, atendidos pelo PBF, por níveis de ensino

Níveis de Ensino		
Níveis de Ensino	Quantidade de alunos	%
Não Informado	3.871.889	53,9%
Ensino Fundamental - Anos Iniciais	1.557.673	21,7%
Ensino Fundamental - Anos Finais	1.317.010	18,3%
Ensino Médio	400.239	5,6%
Outro	41.747	0,6%
Total	7.188.558	100,0%

Fonte: autoria dos autores.

O item mais preenchido pela escola é o “da baixa frequência não informada”. E, o submotivo “a escola esclarece que a família não informou o motivo”. Isso significa que a escola não sabe a causa da ausência por que a família não informou o que ocorreu com a criança ou adolescente (no período de avaliação do PBF).

Em seguida, o motivo “Desinteresse ou Desmotivação pelos estudos”, acompanhado pelo submotivo de que a unidade escolar está investigando as suas causas. Enfatiza-se que a escola declarar que os alunos estão desmotivados ou desinteressados, sem mais informações sobre essas causas, faz uma avaliação subjetiva, a qual impossibilita a análise e a averiguação desses dados. Acusar os estudantes de serem desmotivados e/ou desinteressados acaba por responsabilizá-los pelo seu processo de escolarização, sendo este fato mais preocupante no primeiro ano do ensino médio.

O terceiro percentual está relacionado ao “Tratamento de doença e de atenção à saúde do aluno”, verifica-se que a situação de saúde é preocupante devido a impossibilidade do aluno ter continuidade na sua trajetória escolar. Além disso, está relacionada, diretamente, com a condição desse estudante ter acesso aos serviços de saúde. Outro motivo “Negligência dos pais ou responsáveis” seguido da justificativa de que a escola está examinando a questão

junto aos pais. A família é responsabilizada pela baixa frequência, sendo que a abrangência e a generalização compreendida pelo termo “negligência” não permite entender em quais situações a família é negligente.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Ao analisar os quatro percentuais mais altos dos motivos e submotivos, no ano de 2018, e compará-los com os anos iniciais do ensino fundamental Anos Iniciais e Finais e Ensino Médio, verificou-se que são os mesmos, apenas com percentuais diferentes. Assim, as diferenças da baixa frequência referem-se mais aos percentuais do que os motivos propriamente ditos. Lembrando que estes indicativos podem ajudar os municípios para ações futuras, ou mesmo, para nos fazer pensar como a escola tem preenchido o Sistema Presença.

Há uma preocupação do PBF muito mais voltada para problemas da vida socioeconômica do estudante do que com as situações de conflitos e violências, discriminações, ou baixo índice de aprendizagens dentro do ambiente escolar. São questões como estas que nos faz perceber que o Sistema Presença, com esta dinâmica de preenchimento, deixa margens para responsabilizar muito mais as famílias ou os próprios alunos pela baixa frequência, do que a questão problematizadora de sua escolaridade, no se refere, por exemplo, ao ensino e aprendizagem e a amplitude da ação pedagógica da escola (currículos, metodologias, avaliações, planejamentos, regimentos escolares etc.).

Outro fator que nos chama a atenção é referente à questão do envolvimento e comprometimento das famílias no processo de escolarização das crianças e dos adolescentes. O que nos faz refletir sobre a situação de pobreza e extrema pobreza dessas famílias, estando em situação de vulnerabilidade tão agravante que não conseguem cumprir os compromissos estabelecidos no PBF.

O abandono e a evasão escolar crescente nos anos finais do ensino fundamental e anos iniciais do ensino médio também são preocupantes, pois são estudantes que deixam a escola. Neste sentido, os objetivos do PBF de manter crianças e adolescentes na escola, com garantia do direito à educação e na busca de romper com o ciclo intergeracional da pobreza fica comprometido.

REFERÊNCIAS

Sistema Presença. Disponível em: <<http://frequenciaescolarpbf.mec.gov.br/presenca/controller/login/efetuarLogin.php>>. Acesso em 03 jan. 2018.

BRASIL (2004). Portaria Interministerial nº 3.789, de 17 de novembro de 2004. Estabelece atribuições e normas para o cumprimento da Condicionalidade da Frequência Escolar no Programa Bolsa Família.

CIRENO, F.; SILVA, J.; PROENÇA, R. P. Condicionalidades, desempenho e percurso escolar dos beneficiários do Programa Bolsa Família. In: CAMPELLO, T.; NERI, M. C. (Org.). **Programa Bolsa Família: uma década de inclusão e cidadania**. Brasília: Ipea, 2013. p. 297-304.

CRAVEIRO, C. B. A.; XIMENES, D. A. Dez anos do Programa Bolsa Família: desafios e perspectivas para a universalização da educação básica no Brasil. In: CAMPELLO, T.; NERI, M. C. (Org.). **Programa Bolsa Família: uma década de inclusão e cidadania**. Brasília: Ipea, 2013. p. 109-123.